



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

DIÔGO DO NASCIMENTO SILVA

**AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM IMPORTANTE RECURSO
METODOLÓGICO**

CAMPINA GRANDE-PB
2019

DIÔGO DO NASCIMENTO SILVA

**AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM IMPORTANTE RECURSO
METODOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Graduação em
Pedagogia/PARFOR da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. VALDECY
MARGARIDA DA SILVA

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Diogo do Nascimento.
Aula de campo no ensino de geografia [manuscrito] : um importante recurso metodológico / Diogo do Nascimento Silva. - 2019.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. Aula de campo. 3. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372.891

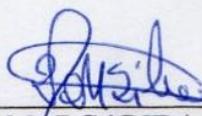
DIÔGO DO NASCIMENTO SILVA

**AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM IMPORTANTE RECURSO
METODOLÓGICO**

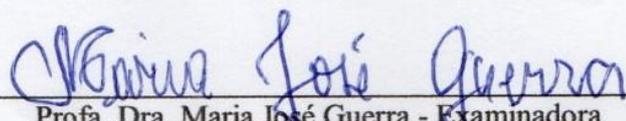
Artigo, apresentada(o) ao Programa de Graduação em pedagogia/PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em pedagogia.

Aprovada em: 15/06/2019.

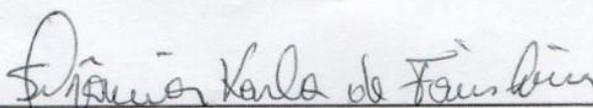
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. VALDECY MARGARIDA DA SILVA (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Maria José Guerra - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Silvana Karla de Farias Lima - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela oportunidade que nos foi concedida de estar cursando Pedagogia. À Instituição UEPB, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. Nesta caminhada estamos realizando o artigo científico de conclusão do curso que trás a aula de campo no ensino da geografia: Diante disto, quero agradecer a todos que fazem parte desta unidade educacional que me recebeu neste processo. Em especial, agradeço a gestora da escolar Maria Jete Pereira do Nascimento Santa, e às Professoras do Fundamental I, pela colaboração em disponibilizar informações necessárias para o desenvolvimento e construção deste TCC além da grande experiência vivenciada nesta instituição de ensino. Aos alunos, em especial aos que colaboraram e contribuíram com a sua participação neste processo, nos fornecendo informações através da realização dos questionários ajudando, assim, a refletirmos sobre o contexto da prática, contribuindo para o nosso crescimento e amadurecimento profissional e experiência vivenciada.

Aos meus pais, Genivete Pereira e Gilgete Pereira, minha irmã Aline Nascimento e minha noiva, Natalia Pereira, pela foça dada durante todas as jornadas acadêmicas a minha amiga Sabrina Santos e Sabrina Balbino, pela ajuda durante os trabalhos acadêmicos e finalmente, à orientadora professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, que foi mais do que uma professora. Sua simplicidade encanta assim como seu companheirismo... Foi quem me ajudou a concretizar esta etapa do curso no desenvolvimento de todos os projetos de conclusão de curso a sua humildade é exemplo a se seguir. Uma pessoa extremamente ética, simples, que Deus em sua infinita bondade possa te proteger grandemente.

Agradeço, também, a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos, nosso muito obrigado, pela parceria e contribuição na realização desta nova etapa.

Obrigado a todos!

O pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento. Pimenta & Lima (2004).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA.....	12
2.1. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL.....	14
3. AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	18
3.1 ARTE RUPESTRE NO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB.....	21
3.2 AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	23
4. AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES NA AULA DE GEOGRAFIA.....	24
4.1 APRENDER A ENSINAR GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	25
4.2 A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO DOS PROFESSORES DO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA JOÃO DIONISÍO DE MENDONÇA.....	26
4.3A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
7. APÊNDICE I. Questionário para o aluno.....	32
7.1. APÊNDICE II. Questionário para o professor.....	33

AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM IMPORTANTE RECURSO METODOLÓGICO

Diôgo do Nascimento Silva¹

RESUMO

É abordada neste artigo a importância da aula de campo para o ensino da Geografia, um recurso que pode e deve ser usado pelo professor ao ministrar as suas aulas. Neste estudo foi realizada uma pesquisa-ação e como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionários à alunos e professor da escola João Dionísio de Mendonça, localizada em Chã os Pereira município de Ingá. A aula de campo deve ser bem planejada para que alcance seu objetivo. Muitos locais podem ser usados para a realização de uma aula de campo. Na Paraíba dispomos de vários locais para a realização destas aulas. Destacamos alguns destes lugares, como a Itacoatiara do Ingá, o litoral da capital João Pessoa, como também a Estação Ciência Cabo Branco, o Parque Arruda Câmara, entre outros. Objetivou-se enfatizar, através de análise da metodologia de ensino, a importância da aula de campo para o ensino de geografia. A metodologia utilizada norteou uma visão ampla da realidade, destinadas aos alunos e professores do fundamental I e especialmente a turma do 5º ano, onde a pesquisa foi realizada. A partir dos resultados obtidos, 48% dos alunos definem uma aula de campo como uma atividade extraclasse. Com relação aos dados coletados dos professores, foi constatado que todos sabem da importância da aula de campo, utilizando essa prática como recurso metodológico. As aulas de campo foram elaboradas pelas professoras dentro dos segmentos mais importantes para a utilização da aula de campo. Por isso, os professores relataram outras disciplinas, além da geografia, e especificaram que todos os alunos se sentem empolgados quando ocorre esse tipo de aula. Segundo Justen e Carneiro (2009), o ensino da geografia deve oferecer ao aluno o “desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação”. Portanto, a observação da realidade é de suma contribuição para o ensino da geografia, tal compreensão, mostra o quanto a aula de campo é essencial.

Palavras-Chave: Aula de campo. Geografia. Ensino Fundamenta I.

FIELD CLASS IN GEOGRAPHY TEACHING: AN IMPORTANT METHODOLOGICAL RESOURCE

ABSTRACT

This article discusses the importance of the field classes for the teaching of Geography, a resource that can and must be used by the teacher when giving these lectures. In this study, an action research was performed as a data collection instrument. Questionnaires were used to the students and teachers of the João Dionísio de Mendonça School, located at Chã dos Pereira, in the city of Ingá, state of Paraíba, Brazil. The field class might be well planned to achieve its goal. A field class can be held in many places. At Paraíba, there are several available areas to the accomplishment of these classes, such as the Itacoatiaras Stones at Ingá, the coast of the Paraíba capital, João Pessoa, as well as the Cabo Branco Science Station and the Arruda Câmara Park, among others. It was objectived to emphasize, through an analysis of the teaching methodology, the importance of the field lessons for the teaching of geography. The methodology used guided a broad view of reality, aimed at elementary students and their teachers, focusing especially on 5th grade class outcomes, in which the research was applied. From the results obtained, 48% of the students define a field class as an extraclass activity. Regarding to the data collected from the teachers, it was verified that all of them recognize the importance of the field class, so they use this practice as a methodological resource. The field classes were developed by teachers in the most important segments for the use of field class. Therefore, the teachers have mentioned other subjects in addition to Geography, and they have explained that all students feel excited when this kind of class occurs. According to Justen and Carneiro (2009), the teaching of geography should offer to the student the "development of the ability to observe, to analyze, to interpret and to think critically, through observation of reality, bearing in mind its transformation." Thus, the observation of reality is of great contribution to the teaching of Geography. Such an understanding reveals how much the field class is essential.

Keywords: Field class. Geography. Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de compreender a metodologia de ensino de geografia no Ensino Fundamental I da escola pública do distrito do Ingá-PB. Tendo como foco principal a aula de campo. Diante de muitas transformações ocorridas no mundo contemporâneo, é preciso refletir um pouco sobre a qualidade do ensino por isso pegamos a geografia como foco de pesquisa que visa resgatar a importância da disciplina tradicional do currículo escolar que tem grande responsabilidade nesse sutil processo de transição de aprendizagem. Reafirmando os ideais nacionalistas.

As demandas que emergem do saber geográfico agora são outras, mais específicas e urgentes. Decorar dados sociais e acidentes geográficos, características do ensino mnemônico, já não são suficientes. Tudo isso, somado ao desenvolvimento do meio técnico-científico informacional, conforme denominação de Milton Santos (1997 a, p. 29) e apoiado nas novas redes e relações de interdependência tecnológica, tornam ainda mais complexa a definição do papel da instituição escolar de modo geral e do ensino de geografia especificamente nos dias atuais. A construção do saber geográfico, em muitas situações, continua centrada no discurso oral de aulas expositivas ou em leitura de textos do livro didático. Por outro lado, a importância que os alunos atribuem à geografia escolar em suas vidas decorre da interação entre teoria e prática vivenciada na abordagem dos conteúdos.

A necessidade de aproximar o ensino da realidade é tão premente na atualidade que, como lembra Vesentini (2004), no Japão as escolas são obrigadas, por lei, a realizar no mínimo um trabalho de campo, seja um estudo do meio, uma excursão, visita a fábricas ou a museus etc, por semana. No bojo dessa discussão, as aulas de campo surgem como importante contribuição pedagógica, pois é um meio para que o discente passe a desenvolver a capacidade de compreender, organizar, sistematizar, explicar e produzir conhecimento, neste caso, sendo meramente um instrumento, não um fim em si mesmo. Nessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma metodologia que foi criada com base na demanda dos diversos atores envolvidos no processo educativo, após um levantamento bibliográfico sobre a temática das aulas de campo aplicadas ao ensino de geografia, e que resultou no estudo de caso com alunos do 5º ano (Ensino Fundamental I) da Escola Municipal João Dionísio de Mendonça, Chã dos Pereira, Ingá-PB.

A escola é uma instituição que promove a educação formal e encontra-se organizada por sujeitos que atuam e formam o corpo educacional como gestores, professores, funcionários, alunos e a família. Esta equipe por sua vez é responsável pelo processo educacional promovendo neste espaço a construção do conhecimento favorecendo em prol de uma educação de qualidade a todos os educandos. São responsáveis ainda pela organização e o pleno funcionamento da instituição escolar contribuindo com o ensino e aprendizagem dos alunos por meio de práticas pedagógicas significativas.

Para compreender melhor esta instituição, é preciso conhecer as concepções de organização da gestão escolar a partir da reforma educacional que teve início no Brasil na segunda metade da década de 1990 conforme afirma Krawczyk (2013, p. 149).

A reforma educativa foi concebida no marco de um novo ordenamento das relações de poder internacionais e da reconfiguração do modelo de Estado provedor e regulador para modelo de Estado forte e minimalista, sob a lógica dos binômios globalização/comunitarismo e centralismo/localismo (descentralização). Verifica-se, portanto, que o novo modelo de gestão dos sistemas educacionais propõe uma organização descentralizada que promove a autonomia escolar no âmbito financeiro, administrativo e pedagógico além de instaurar ações na gestão orientadas “pelos princípios de flexibilidade, liberdade, diversidade, competitividade e participação” (KRAWCZYK, 2013, p. 154).

Neste sentido, as reformas na educação promovidas no início a década de 90 principalmente no âmbito da gestão escolar proporcionou “a autonomia dos estabelecimentos de ensino foi ampliada não só em relação a gestão como também às formas de organização escolar” (OLIVEIRA, 2013, p. 168). Mudanças ocorreram também no processo de escolha do diretor escolar através de eleições diretas introduzidas pela constituição federal de 1988 que no “artigo 206, inciso VI, dispõe sobre a gestão democrática do ensino público, o que estará presente também nas constituições estaduais e leis orgânicas municipais” (OLIVEIRA, 2013, p. 170).

Esse processo de escolha do diretor através de eleições veio somar-se às novas funções administrativas da escola. Mas vale salientar que nos dias atuais em algumas instituições de ensino a escolha do gestor escolar tem sido realizada por meio de indicação política, isso tem desfavorecido a escolha democrática e a participação da comunidade escolar, neste processo considerado tão importante na construção da gestão democrática do ensino público.

A colaborar com esta discussão, Guimarães (2017, p. 26) afirma que a gestão democrática, “[...] promove a organização, a mobilização e a participação de todos os envolvidos para o planejamento e a execução das ações administrativas e pedagógicas da escola, sem esquecer o horizonte da sua opção política de sociedade e de construção de relações mais justas e horizontais”. O artigo trás uma visão como o professor pode fazer para desenvolver suas aulas práticas numa modalidade bem simples e proveitosa que de certa forma o aluno vai se encantar com o novo método de ensino buscando a real importância para ambos.

Definição

2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA



Fonte o Autor: Figura 1. Escola João Dionísio de Mendonça

A Escola Municipal do Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça está localizada no distrito de Chã dos Pereiras, s/n, Bairro, Zona Rural CEP: 58.380-000, no município de Ingá - PB. Atualmente, a instituição de ensino funciona dois turnos matutino com o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e vespertino com Ensino Fundamental II (6º a 9º ano.) A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça está vinculada à Secretaria de educação, Cultura e Desportos, com sede na cidade do Ingá-PB.

A escola foi fundada em 1948 foi construída a primeira escola pelo governo federal em convenio com o governo estadual em 1952. veio da cidade do ingá uma professora trazida por João Dionísio de Mendonça “Joca de Mila” que veio para dar continuidade ao ensino no distrito de Chã dos Pereiras, que funcionava de 1ª a 3ª série e em 1983 implantou-se a 4ª série, chamava-se Escola Municipal Grupo velho. No início do ano 1997, na gestão do prefeito Dr: Renaldo Rangel foi ampliada toda escola, por determinação legal, passou a se chamar Escola Municipal do Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça, através do decreto nº015/97 assinado pelo então prefeito constitucional da época. O nome da escola foi em homenagem ao ilustre João Dionísio de Mendonça um homem que lutou muito pela a educação no distrito.

INFRA-ESTRUTURA

Dependência da Escola

A Escola tem um prédio em condições físicas favoráveis ao estudo e lazer dos educandos. Possui 08 salas de aula amplas e arejadas com ventiladores e uma ótima iluminação; laboratório de informática com 10 computadores, todos com acesso a internet e programas educativos de acordo com cada disciplina; sala de vídeo com 01 TV e 01 aparelho de DVD, diretoria, cozinha, 04 banheiros; dispensa e 03 pátios de recreação e a sala de biblioteca com uma quantidade de livros enorme de boa qualidade que de certa forma facilita o desenvolvimento dos alunos em relação a pesquisa e a leitura.

Equipamento e Material Pedagógico

É disponibilizado ao professor materiais e equipamentos que servem como apoio didático pedagógico como: TV, laboratório de informática, Datashow, impressora, livros didáticos, variadas revistas como Mundo Jovem, Nova Escola, O Planeta e entre outras, e livros literários, mapas históricos e geográficos, atlas e jogos interativos.

A escola possui, ainda, kit de jogos matemáticos, jogos didáticos e acervos literários disponibilizados pelo projeto trilhas para alunos do Ensino Fundamental I.

RECURSOS HUMANOS

Corpo Docente

O corpo docente da Escola Municipal do Ensino Fundamental João Dionsio de Mendonça possui no total de 16 professores organizados da seguinte maneira: o turno matutino possui 06 professores distribuídos nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Sendo 01 pós-graduado e 04 graduados em Pedagogia.

O turno vespertino possui 11 docentes distribuídos nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Filosofia, Inglês, Artes, Sociologia e Educação Física. Do corpo docente, 03 professores estão cursando licenciaturas, 04 possuem graduação, 03 são pós-graduados e 01 está cursando mestrado. Todos atuam nas suas respectivas áreas de formação.

Pessoal Técnico-Administrativo

Com base na observação e nas informações adquiridas na Escola Municipal do Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça, durante o Estágio Supervisionado de Educação Infantil, a estrutura administrativa da referida escola é composta por uma diretora e a vice - diretora para os dois turnos de funcionamento da escola. Esta, também, possui uma coordenadora e supervisora escolar que atende todas as escolas da rede municipal de ensino, conta, ainda, com dois agentes administrativos uns para cada turno de funcionamento. Em relação aos funcionários, existem cinco auxiliares de serviços gerais, dois porteiros, três cozinheiras e um vigia.

Pessoal Técnico-Pedagógico

A rede municipal de ensino conta hoje com uma coordenadora geral, duas supervisoras para a Educação Infantil atuando na creche e em todas as Escolas Municipais do campo, duas supervisoras para o Ensino Fundamental I, atuando em todas as Escolas Municipais, e duas supervisoras para o Ensino Fundamental II, atuando também em todas Escolas Municipais, e duas coordenadora da EJA I e II seguimento atuando em 3 escolas municipais. Além destes profissionais técnico-pedagógicos, a rede municipal de ensino conta, ainda com uma psicóloga e uma psicopedagoga que atendem as 12 instituições de ensino. Esses atendimentos são agendados e solicitados sempre que necessário pela direção escolar juntamente com os educadores.

ASPECTOS ESTRUTURAIS E DE FUNCIONAMENTO

Caracterização da População Escolar

A escola possui uma clientela que provém do distrito na qual a escola está localizada e ainda recebe alunos dos sítios vizinhos (Sítio Raspadinha, Sítio Cutias I, II E II, e Sítio lagoa dos cordeiros) inseridos na cidade. Para isso, a escola conta com transporte escolar fornecido pela prefeitura. No total, a escola tem, atualmente, 167 alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2019, segundo dados fornecidos pela gestão escolar.

O referido número de alunos se apresenta nas turmas do Ensino Fundamental I, distribuídos no 1º ano (11 alunos), 2º ano (11 alunos), 3º ano (17 alunos), 4º ano (19 alunos) e 5º ano (12 alunos), no total o turno matutino possui 76 alunos regularmente matriculados. Ensino Fundamental II apresenta no total de 4 turmas, destas, o 6º ano com 25 alunos, o 7º

ano com 26 alunos, 8º ano com 18 alunos e 9º ano com 22 alunos. No total, o turno vespertino possui 88 alunos regularmente matriculados.

Horário de Funcionamento

A referida escola funciona em dois turnos matutino das 07:00 as 11:00 horas. No turno vespertino das 13:00 as 17:05 horas.

0.1.3 Níveis de Ensino que atende

A Escola Municipal do Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça atende aos seguintes níveis de ensino: No turno matutino 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. No turno vespertino as turmas do 6º, 7º, 8º, e 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.1 CAPÍTULO UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

A educação no Brasil, segundo o que determina a constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deve se gerida e organizada separadamente por cada nível de governo. A educação brasileira é regulamentada pelo governo federal, através do ministério da educação, que define os princípios orientadores da organização de programas educacionais.

Segundo relatos de Freitas (2013), a trajetória da geografia como ciência escolar teve início ainda no século XIX. Em 1837, a geografia foi implantada como disciplina escolar obrigatória pela primeira vez no Brasil, fato que aconteceu no colégio Pedro II (Rio de Janeiro), no qual o principal objetivo foi de instituir tal ciência era a capacitação política de uma camada de elite brasileira, que pretendia se inserir nos cargos políticos e nas demais atividades relacionadas. Em 1905 foi lançado o livro competência de geografia elementar (de Manuel Said Ali Ida), com o foco na abordagem do Brasil, de maneira regionalizada, que objetivou conhecer melhor os aspectos regionais do país. Em 1934, a geografia chegou às instituições universitárias, o curso foi implantado na Universidade de São Paulo. O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais, influência da escola francesa. Milton Santos, um dos maiores geógrafos brasileiros, lançou na década de 70 a obra intitulada: Por geografia nova. Segundo Freitas (2013) este trabalho despertava a importância da realização de estudos direcionados as relações sociais e seus problemas.

Em 1998, foram lançados oficialmente os objetivos da geografia que afirma que os educandos necessitam conhecer e compreender as relações entre a sociedade e também a dinâmica da natureza e suas paisagens. A geografia teve sua trajetória no Brasil influenciada por vários pensadores e vertentes filosóficas que resultou na geografia atual que busca estudar o espaço geográfico de uma maneira ampla.

Conforme as diretrizes curriculares de geografia para a educação básica da secretaria de educação (Martinez et al., 2006), a aula de campo é um rico encaminhamento em estudo (urbano ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local, bem delicada para investigar sua constituição histórica e as comparações com outros lugares, próximos ou distantes, assim, a aula de campo jamais será um passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino da geografia.

Professores e alunos precisam estar cientes que a aula de campo é uma aula com algumas características diferentes da aula realizada em quatro paredes, mas que precisa ter a mesma atenção e comprometimento da aula de campo que embora ela tenha uma característica lúdica e gera expectativas aos educandos, precisa ser bem preparada, com um bom planejamento e com objetivos bem definidos. A turma não sai da sala de aula para passear e sim para conhecer, analisar, observar, comparar, investigar algum lugar.

Segundo Neves (2010), durante a realização de uma aula de campo muitos fatores podem atrair mais a atenção os alunos do que atividades propostas pelo professor, a exemplo de: elementos da paisagem, odores, cores, além da própria sensação de liberdade. Sendo assim, se não for bem organizada, a aula de campo pode ser mal sucedida. Dai a necessidade de planejar meticulosamente todas as atividades que serão realizadas, no sentido de minimizar possíveis elementos negativos e explorar-los de forma que se convertam em um aspecto integrado as atividades propostas. Segundo de acordo com Krasichik (1986), as relações entre alunos e professores fora do formalismo da sala de aula acabam sofrendo modificações que perduram depois da volta a escola, criando um companheirismo oriundo de uma experiência comum e de uma convivência muito agradável e produtiva. Neste caso, o professor tem a oportunidade de ampliar as relações interpessoais e valorizá-las, já que essa relação professor/aluno é tão importante no convívio escolar.



Figura 2. Alunos do 5º Ano do fundamental II. Autor: Diogo Nascimento

Nesse sentido, a metodologia da aula de campo ampliou as possibilidades cognitivas relacionados a observação do que se aprende em sala de aula com a prática em campo, olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo (CALLAI, 2005 p.235).

A aula de campo proporciona um estudo mais detalhado do meio, pois o aluno tem a possibilidade de verificar na prática o que foi estudado em sala de aula. O estudo do meio com aula de campo traz uma aprendizagem significativa, pois o aluno está em contato real com objeto de estudo em questão, o professor tem em mãos um excelente instrumento metodológico que pode ser utilizado dependendo do conteúdo que estiver aplicado em suas aulas. Conforme Silva (2002), o trabalho de campo vem ser toda atividade de campo que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo aos das quatro paredes, através da concretização de experiência que promovem a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo.

O ensino de geografia proporciona um conhecimento do mundo que nos cerca, isso pode ser feito de maneira direta ou indireta, no qual o professor dispõe de meios diversos para trabalhar os conteúdos das aulas, podendo usar várias ferramentas, a exemplo: de mapas, globos, vídeos, cartazes, música, documentários trazendo o lúdico para a sala de aula. Entre essas ferramentas é importante ressaltar o estudo do meio pela aula de campo, salientando sua importância, pois a geografia estuda o espaço e abrange um conhecimento geral do mundo. Portanto objetivou enfatizar, através de análise da metodologia de ensino, a importância da

aula de campo para o ensino de geografia na turma do 5º ano do fundamental I da escola João Dionísio de Mendonça. Em um distrito da Cidade do Ingá- Paraíba.

METODOLOGIA

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa. Segundo Preste (2003), a pesquisa descritiva refere-se ao momento em que o pesquisador pode realizar registros, analisar, classificar e interpretar dados, sem que haja inferência.

A pesquisa foi realizada no período de 21/03/2019 a 10/05/2019 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Dionísio de Mendonça, localizada no sub distrito de Chã dos Pereiras, município de Ingá. A escola funciona nos dois turnos, possui 167 alunos e 21 docentes. A escola está localizada na rua projetada s/nº Centro. O sub distrito de Chã dos Pereiras fica localizado a 15 km do município de Ingá(Figura 1) e a 100 km da capital João Pessoa, com mais de 1.000 habitantes (Henriques et al-2014).

Figura 3. Mapa do estado da Paraíba, em destaque o município de Ingá, 2019.



Fonte: Google maps.

O município de Ingá está localizado na Microrregião de Itabaiana e na Mesorregião do Agreste Paraibano. “Geograficamente localizado a 7° 15’ 26” de latitude Sul e a 35° 36’ 15” de longitude Oeste de Greenwich, a aproximadamente 36 km de Campina Grande e 100 km da capital João Pessoa. Encontra-se inserido nordestino, caracterizado por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominante suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Apresentam elevações residuais, cristais e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de

erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2015).

A população foi composta pelos alunos do 5º ano e pela professora. O critério de escolha foi devido estes alunos estarem no último ano do fundamental I e que, supostamente, tenham participado de várias aulas de campo. O confronto entre a pesquisa voltada para os alunos e a professora baseia-se na hipótese argumentativa para analisar as respostas desses participantes da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de questionário direcionado aos alunos (Apêndice I) e a professora (Apêndice II), contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre a aula de campo. Conforme Marconi; Lakatos (2007), questionário consiste em um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, apresentado por escrito as pessoas que tem por objetivo proporcionar determinado conhecimento ao pesquisador.

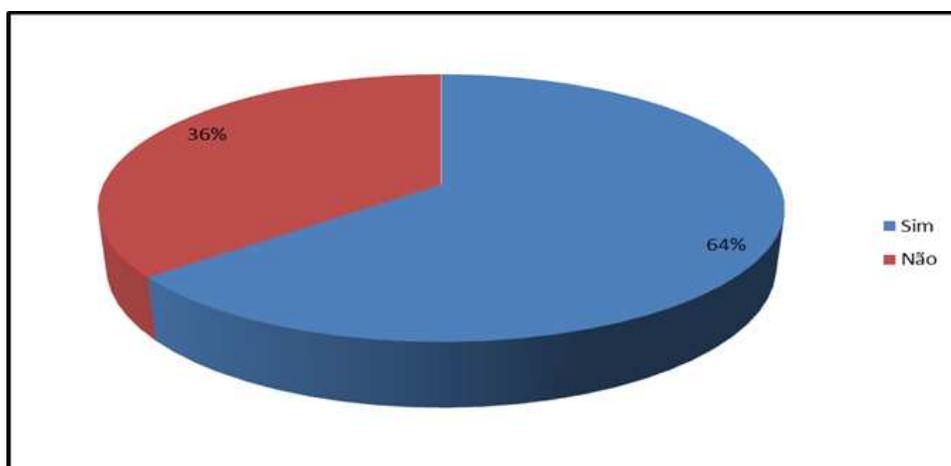
Os dados foram analisados através da estatística descritiva, sendo esses resultados representados por gráficos, utilizando para está finalidade o programa computacional Microsoft Excel 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção dos alunos sobre aula de campo

De acordo com o gráfico 1, é possível analisar que a maioria (64%) da turma já participou de aulas de campo durante a trajetória do ano letivo. Segundo Lima e Assis (2005), o professor tem o direito de escolher o tipo mais adequado à realidade de sua turma, já que existem duas modalidades de trabalho de campo no ensino da geografia, tais como: a visita guiada ou técnica; e a execução didática expositiva de observação, de reconhecimento e de descoberta.

Gráfico 1. Alunos que participaram de aula de campo da Escola João Dionísio de Mendonça no distrito de Chã dos Pereiras, pertencente ao município de Ingá. 2019



O professor deve aguçar, na medida, a curiosidade dos alunos, para que a partir das suas observações e das informações coletadas possam construir suas aprendizagens, alcançando, assim, os objetivos propostos para a saída ao campo.

Os mesmos autores descrevem que na realização de trabalhos de campo, destaca-se a importância da preparação e da contextualização do trabalho de campo, para que possa propiciar ao aluno o interesse pelo estado do lugar vivido e compreensão das contradições existentes. Nesta perspectiva, o trabalho de campo também se baseia na observação, permitindo ao aluno um olhar especial sobre os elementos da paisagem, fundamentado numa teorização prévia, o que lhe dá autonomia diante da produção do conhecimento, desprezando o cunho crítico e investigador. Neste caso, podemos observar como é importante a preparação prévia do professor e como o planejamento influencia nesse aspecto, pois com todas as atividades bem direcionadas evita-se o imprevisto e viabiliza uma aprendizagem significativa. Este planejamento pode ser flexível, mas que não se despreze o que foi planejado para alcançar os objetivos propostos.

De acordo com os resultados obtidos a partir dos questionários (Gráfico 2), as disciplinas que os alunos tiveram aulas práticas, destacou-se História (44%) seguida de Geografia (31%) e Ciência (25%). Esse fato é decorrente dos conteúdos que são explorados em aula de campo nessas disciplinas por exemplos. Em decorrência do que a professora esteja ministrando em sala de aula resgatando os valores históricos, político e econômico que pode estudar inúmeros conteúdos desde o estudo do passado correspondendo ao presente, em geografia também é possível explorar uma infinidade de conteúdos em aulas de campo: por exemplo: paisagem, lugar, região, relevo, rochas e vegetação de uma determinada área.

Gráfico 2. Disciplinas que já participaram de aulas de campo na Escola João Dionísio de Mendonça no distrito de Chã dos pereiras, pertencente ao município de Ingá. 2019

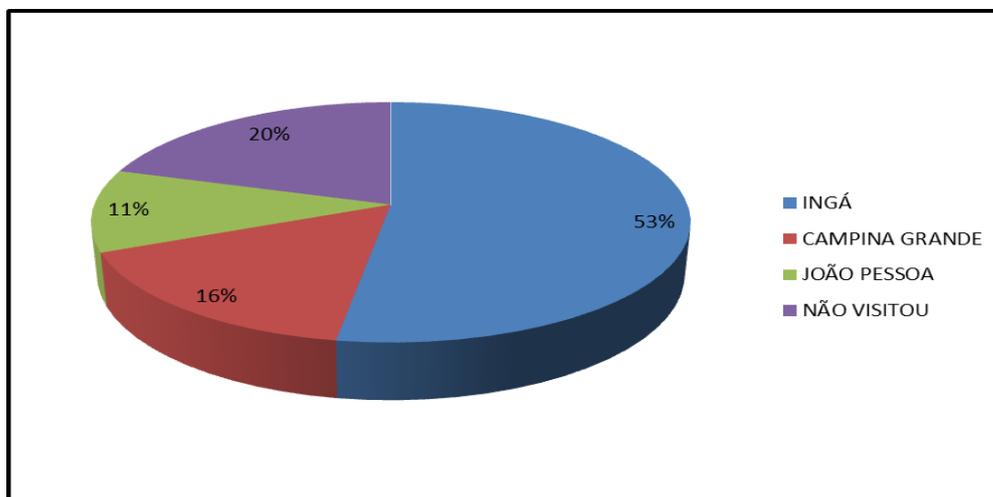
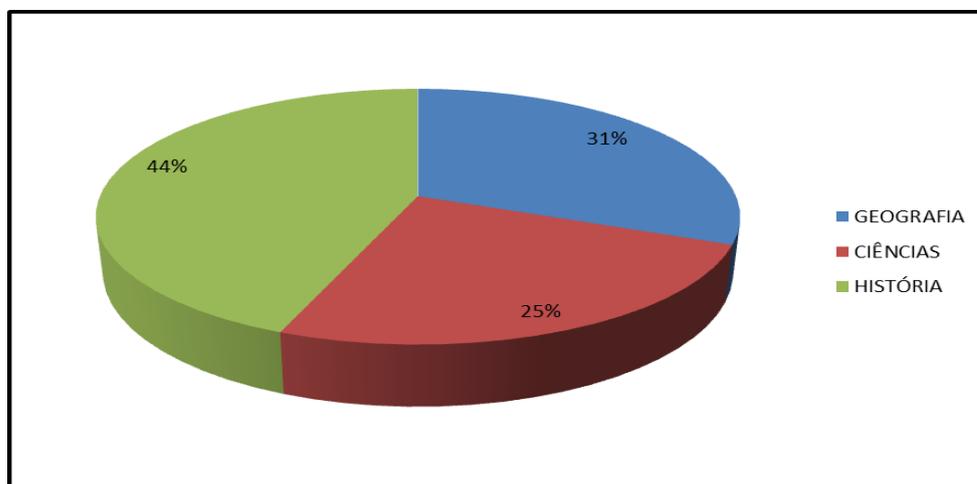
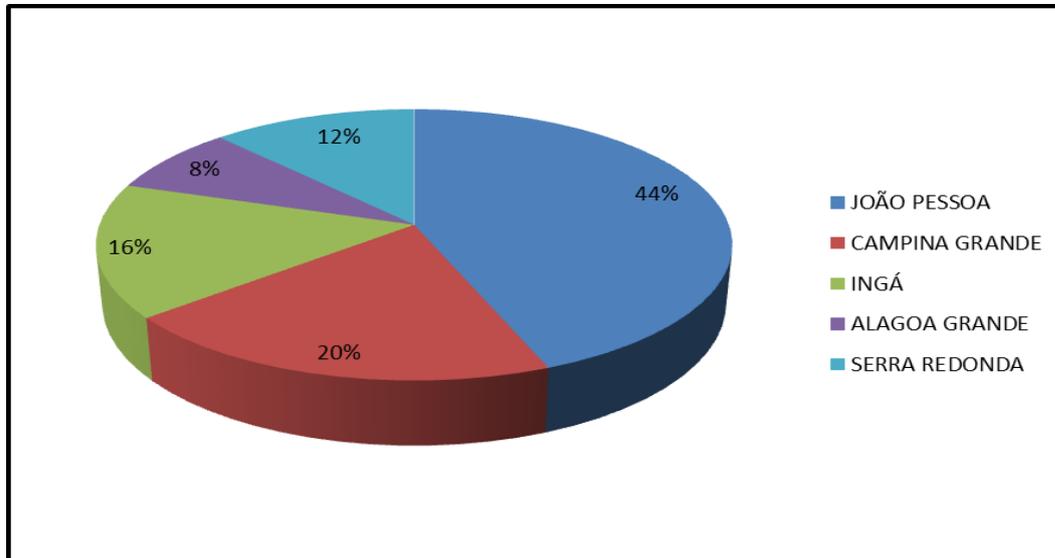


Gráfico 3. Locais de aulas de campo que os alunos da Escola João Dionísio de Mendonça, participaram no fundamental I, no distrito de Chã dos Pereira, município de Ingá-PB. 2019.



De acordo com o Gráfico 4, os alunos acharam mais interessantes, nos lugares visitados, as pinturas rupestre (16%) (figura 2) pelo fato de terem visitado as Itacoatiara do Ingá, seguido de Campina Grande (20%) João Pessoa (44%) Lagoa Grande (8%) e Serra Redonda (12%).

Gráfico 4. Especificação dos locais de maior interesse dos alunos da Escola João Dionísio de Mendonça, no distrito de Chã dos Pereira, pertencente ao município de Ingá-PB. 2019.



3.1 Figura 4. Arte rupestre no município de Ingá-PB.2019



Fonte: Diogo Nascimento.

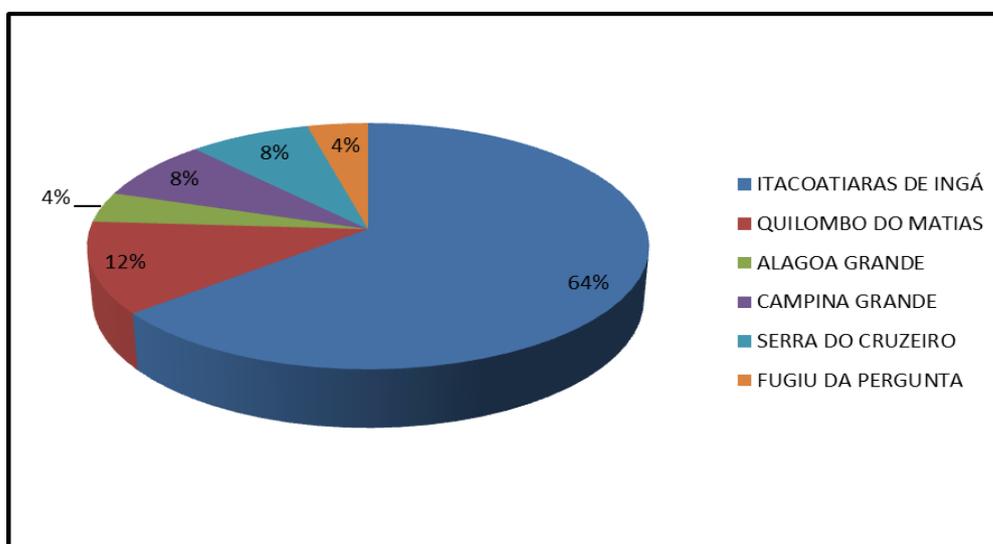
Arte rupestre é o nome dado às primeiras produções artísticas realizadas pelos seres humanos durante a Pré-história. Não se sabe o certo quem e como foi feitos esses desenhos mais o município tem esse grande monumento e patrimônio publico de extrema importância que trás e gera uma economia para a localidade e que retrata a história, pois muitas delas

simbolizam o modo de vida de uma determinada época, muitas pinturas registram os costumes de povos que viveram nos locais ou próximos a eles. Conforme pesquisa, arte rupestre, pintura rupestre ou ainda gravura rupestre, são termos dados às mais antigas representações artísticas conhecidas.

Conforme Clerot (1969), as Itaquatiaras do Ingá é considerada como um dos monumentos arqueológicos mais significativos do Nordeste. Possui também técnicas laboriosas na produção de outro tipo de grafismos (como o granito- rocha metamórfica), o que requer muito empenho e trabalho na obtenção das gravuras. Geralmente, são encontrados nas proximidades de riachos, cachoeiras, arroios e qualquer lugar que tenha sido curso d'água e hoje comumente extinto.

Os locais que os alunos gostariam de assistir uma aula de campo, conforme o gráfico 5, foram: Itacoatiara de Ingá (64%), Quilombo do Matias (12%), Alagoa Grande (4%), Campina Grande (8%), Serra do Cruzeiro com 8% além dos 4% que fugiram do assunto específicos.

Gráfico 5. Locais que os alunos da Escola João Dionísio de Mendonça gostariam de assistir uma aula de campo, no distrito de Chã dos Pereira, pertencente ao município de Ingá, Paraíba. 2019.



A pedra do Ingá foi a mais citada por possuir uma diversidade de ambientes propícios para o ensino de geografia. Que trás assuntos relacionados a geografia como: coordenadas geográficas localização, paisagem etc.

A aula de campo tem capacidade de transformar o conteúdo visto nas aulas expositivas dialogadas nas salas de aula e torna a aprendizagem mais significativa, pois o aluno tem o

contato real com o meio estudado, além da característica lúdica tão importante no universo escolar. Ela pode ser usada para introduzir um conteúdo, para aprofundar ou mesmo para concluir o estudo de maneira mais prazerosa. A aula gera uma expectativa aos alunos, pois não se trata apenas do cumprimento de uma atividade acadêmica, mais também da oportunidade de ampliar as relações interpessoais.

Campo é essencial. “Sendo assim, devemos compreender o trabalho de campo como uma ferramenta a serviço dos geógrafos, desde que articulada com a teoria, capaz de possibilitar a conexão da empiria com a teoria” (ALENTEJANO E ROCHA-LEÃO, 2006, p. 58).

3.2 AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Justen e Carneiro (2009) destacam que o ensino da geografia é de extrema importância pois oferecer aos alunos “desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação”. Pode-se constatar nesse argumento, citado acima, que a observação da realidade é de suma contribuição para o ensino da geografia.

Essa questão da aula de campo e sua importância, para o estudo da geografia, são gratificantes e significantes para os professores e seus alunos, pois este recurso permite: [...] como recurso didático, favorece uma participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, como uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, da interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre informações. Favorece, por outro lado, a explicitação de que o conhecimento é uma organização específica de informação, sustentando tanto na materialidade da vida concreta como a partir de teorias organizadas sobre ela. Favorece, também, a compreensão de que os documentos e as realidades não falam por si mesmo; que para lê-los é necessário formular perguntas, fazer recortes temáticos, relacioná-los a outros documentos, a outras informações e a outras realidades. (PCNs, HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 1997, p. 91).

Segundo Carvalho (2011), “a excursão geográfica vem aproximar a Escola da vida real, restabelecer as conexões necessárias e, apesar da complexidade dos fenômenos, torná-los mais vivos, mais significativos, inculcando-lhes amor à nossa disciplina”. Sendo a aula de campo, ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino - aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo

conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadãos críticos. Segundo Fernández (1998), diante deste contexto sobre ensino – aprendizagem, de forma geral argumenta que: [...] o processo de ensino – aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é o processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de atividades lógicas. O educativo se logra com a formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera volitiva e afetiva que junto com a cognitiva permitem falar de um processo de ensino – aprendizagem que tem por fim a formação multilateral da personalidade humana. (FERNÁNDEZ, 1998).

Para Vigotski (2007, p. 92), “o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”. Se a aprendizagem é a capacidade de pensar sobre várias coisas, então a aula de campo é a concretização e “organização desse aprendizado”, pois ao estudarmos os conteúdos de geografia, em uma aula de campo, estamos envolvidos com os aspectos físicos, naturais, humanos, econômicos, sociais, culturais e etc. Tendo esse ponto de vista, desenvolvem-se várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. Desta forma, só a aula de campo não deve ser o único instrumento, mas ser uma ferramenta de auxílio ao ensino, pois a compreensão que obtemos no campo é insubstituível.

4. Avaliando as intervenções na aula de Geografia

No processo de aprendizado, a avaliação é uma etapa importante deste contexto e desse momento da vida escolar, porém suscita muitas dúvidas e questões sobre os métodos e formas avaliativas utilizadas na medição do conhecimento escolar no ensino da geografia no ensino fundamental I na turma do 5º ano. Pude considerar dentro do estágio supervisionado a falta de preparo da professora com a disciplina de geografia. Ela não demonstrava nem um interesse com a disciplina e o seu modelo de abordar os assuntos era totalmente inconveniente perante a disciplina que é rica em assuntos para ser debatidas em sala.

Por isso o docente, deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do

trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias dentro do que pode ser melhorado entretanto, muitas vezes, o professor enfrenta dificuldades de avaliar, conhecer e transferir o conhecimento para os alunos, frente ao fato da escola estar preocupada com os conteúdos de matemática e Língua Portuguesa. Avaliar requer conhecer o aluno, acompanhando suas atividades, comportamentos e aprendizagens frente ao universo escolar, valorizando suas experiências seja qual for a disciplina, sempre o professor precisa ter um olhar amplo para com todas as disciplinas mostrando uma perspectiva de um desenvolvimento sensato com os educandos.

4.1. APRENDER A ENSINAR GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido pelo discurso do professor ou pelo livro didático. É fundamental que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de problematizar observação, registros, documentação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõe a paisagens o espaço geográfico. A paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objeto de estudo ao longo dos primeiros ciclos. Estudar a paisagem local é aprender a observar e reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever e representar, comparar e construir explicações.

Nos ciclos subseqüentes, o ensino de Geografia deve intensificar ainda mais a compreensão por parte dos alunos, dos processos envolvidos na construção do espaço geográfico. A Geografia ao pretender o estudo dos lugares, suas paisagens e territórios, tem buscado um trabalho interdisciplinar lançando que é possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental pela leitura de autores brasileiros consagrados: Jorge Amado, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, entre outros. A Geografia trabalha com imagens e recorre a diferentes linguagens na busca de informação e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos.

O estudo da linguagem cartográfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizam uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. Objetivos gerais de Geografia para o Ensino Fundamental I. Desta forma, os alunos já tem uma breve noção em relação ao

mundo que está vivendo, muitos deles chega no ensino fundamental I sem saber os conceitos básicos da geografia contemporânea e remete a disciplina como algo sem importância alguma.

4.2. A aula de campo no contexto dos professores do fundamenta I na escola João Dionísio de Mendonça.

Analisando as respostas dos questionários aplicados aos professores do ensino fundamental I da escola João Dionísio de Mendonça, no município de Ingá, foi observado que todos costumam trabalhar com aula de campo, sendo citados os seguintes locais de visitas: Sítios arqueológicos, áreas litorâneas, centros urbanos, museus entre outros. Com relação ao planejamento da aula de campo todos visitam o local com antecedência, com intuito de associar o conteúdo com o que vai ser abordado (Quadro I).

Os professores costumam trabalhar diversos assuntos em aula de campo, como paisagem, intemperismo, paisagem, Êxodo rural, vegetação, solo, relevo, geografia urbana e problemas ambientais nos centros urbanos. Todos concordam que é importante trabalhar com aula de campo, pois incentivam os alunos a gostar mais de geografia, mostra a história local para aprendizagem dos alunos e observam os conteúdos que foram vistos em sala de aula, também porque são mais prazerosas e se torna uma realidade dos conteúdos. (Quadro I).

Os docentes do fundamental I avaliam seus alunos nas aulas de varias maneiras, o **Prof. 1** pelo interesse que os alunos buscam nas aulas, dentro dos entendimentos exposto, o **prof. 2** buscam entender o que seus alunos acharam mais importantes nas aulas estudadas. Já o **Prof. 3** avalia através da observação da turma com questionários orais e escritos com os alunos do 5º ano sobre os assuntos estudados perante a aula de campo já o **Prof. 4** através de relatório, comportamento durante a aula e atividades oral dentro do que esta sendo estudado na aula de campo. (Quadro 1).

Respostas	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4
Trabalho com aula de campo	Sim	Sim	Sim	Sim
Lugares que levam as turmas	João Pessoa-PB	Ingá-PB	Campina Grande-PB	Centros Urbanos e Museus.
Como o professor se prepara	Estudando o local da aula de campo para levar os alunos.	Mostrando aos alunos as histórias do local explorado geograficamente.	Listando os assuntos a serem estudados na visita do local e levando o	Conhecer o local antecipadamente onde será realizado a aula e elaborando um

			material necessário para o estudo.	roteiro.
Conteúdos que costuma trabalhar em uma aula de campo.	Paisagem	Intemperismo, clima e solo.	Vegetação onde o professor pode trabalhar sobre o meio ambiente em sala de aula.	Geografia Urbana e os seus problemas sociais onde podemos explicar os alunos do 5º ano essas mudanças econômicas, sociais e política.
Qual é a importância trabalhar com aula de campo?	Incentivar os alunos a gostar mais da disciplina.	Mostrar a real importância de um bom planejamento de aula que traga o que está sendo trabalhado possa desenvolver no educando um aprendizado relevante.	As aulas são mais prazerosas e norteia os alunos a interagir mais nos assuntos estudados.	Observar os conteúdos que foram vistos em sala de aula nos livros didáticos.
Como avaliar os alunos?	Pelo interesse do aluno perante a aula desenvolvida.	Buscando entender o que eles acham importantes na aula estudada.	Através da observação da turma, questionamentos orais e escritos.	Com pequenos textos com a turma do 5º ano sobre o que foram estudados na aula de campo.

4.3. A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A disciplina Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados, a partir da década de 40, com a inferência da escola francesa de Vidal de La Blanche. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva. A tendência da Geografia e as correntes que dela se desdobraram foram chamadas de Geografia Tradicional, estudava-se a população, mas não a sociedade; os estabelecimentos humanos, mas não o processo de produção, ou seja, não se discutia as relações intrínsecas a sociedade abstraindo assim o homem de seu caráter social. Em meados da década de 70, pretendia-se ensinar Geografia neutra, onde os procedimentos didáticos adotado promoviam a descrição e memorização dos elementos que compõe as paisagens, sem espera que os alunos estabelecem relações,

analogias ou generalizações. A partir dos anos 60, sob influência das teorias marxistas, surge uma tendência crítica a Geografia Tradicional, cujo conceito de preocupação passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico.

A partir dos anos 80, uma série de propostas curriculares foi voltada para o seguimento de fundamental I propostas centradas em questões referentes a explicações econômicas e relações de trabalho que se mostram no geral inadequadas para os alunos dessa etapa da escolaridade devido a sua complexidade. Uma das características fundamentais da produção acadêmica de Geografia desde a última década é justamente a definição de abordagens que consideram as dimensões objetivas, portanto singulares que a sociedade estabelece com a natureza. Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte.

As sucessivas mudanças e debates em torno do objetivo e método da Geografia como ciências presentes no meio acadêmico tiveram repercussões diversas para o Ensino Fundamental. Positiva de certa forma, já que foi um estímulo para a inovação e a produção de novos modelos didáticos. E negativos, pois a rápida incorporação das mudanças produzidas pelo meio acadêmico provocou a produção de inúmeras propostas didáticas descartadas a cada inovação conceitual, onde os professores de modo geral continuam ensinando Geografia apoiando-se apenas na descrição de fatos e livros didáticos.

A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. O objetivo da Geografia é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza. E como ocorrem as apropriações desta por aquela. A Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais como os fenômenos sociais, culturais e naturais que são características de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. No ensino fundamental é importante considerar quais as características da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a faixa etária em que se encontram e a capacidade que espera que eles desenvolvam. O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e porque suas ações individuais e coletivas em relação aos valores humanos ou a natureza tem consequências para si como para a sociedade.

5. CONCLUSÃO

Pode-se constatar que o professor de geografia no fundamental I tem em suas mãos um excelente recurso metodológico para usar no decorrer do ano letivo e que pode adequar a realidade de sua turma, como também a realidade em que está inserido. Através dessas aulas, o conhecimento passa a ser ampliado e a aprendizagem torna-se mais significativa. A partir dos resultados obtidos pode-se perceber que há déficit no que diz respeito à prática de aulas de campo no ensino fundamental I, é de relevância os professores aderirem essa prática educacional, já que a mesma é de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática. Nessa direção, a aula de campo aparece como uma alternativa metodológica para o ensino de geografia, podendo tornar as aulas de geografia mais atraentes, interessantes e estimulantes para os alunos.

A aula de campo utilizada como recurso para o ensino de geografia possibilita que o aluno tenha uma maior participação em seu aprendizado, tirando o foco central e único do professor e do livro didático, possibilitando que eles vivenciem os conteúdos tornando-os parte de sua experiência pessoal. A importância da Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da ação humana sobre o meio em que vive. A partir dessas ideias o professor tem em mãos um recurso muito rico e importante onde ele pode tirar várias ideias para desenvolver em sala de aula, embora muitos acabam não tendo tanta informações desse importante instrumento que acaba não trazendo para a vida escolar dos alunos dificultando ainda mais o seu trabalho e o entendimento e a compreensão do aluno em entender o mundo em que vive de várias formas.

6. Referências Bibliográficas

COMPIANI, Mauricio. A relevância das atividades de campo no ensino de geologia na formação de professores de ciências. Cadernos do IG/UNICAMPI, Campinas, v.1,p.2-25, 1991.

FALCÃO, Wagner Scopel e //pereira, Thiago Barcelos. A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno: Uma alternativa para o ensino de geografia. 2009.

FIGUEREDO, Vania Santos é Silva, Geane Sueli Castro. A Importância da aula de campo na pratica em geografia. (2009) Acesso 01/04/2019.

HENRIQUES, Leandro Calixto. Disposição dos resíduos sólidos no distrito de Pontina-Ingá. O saber da população. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Censo 2010. Disponível em:>[http:// www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/). Acesso em:>20/04/2019.

KRASILCHIK, Myriam, Prática de Ensino de Biologia. 2 ed. São Paulo: Copyright C, 1986. 195p.

LAKATOS, M. de A,;E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 6. Ed., 2007. PENNA,M. A dupla dimensão da politica educacional e a música na escola: -I analisando a legislação e os termos normativos. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V.10 mar.2004,p.19-28.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:><http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf>.Acesso:>14/04/2019.

MARTINEZ, Adeilson e Leme, Ricardo Carvalho. O trabalho de campo como Metodologia de ensino de geografia- O estudo de caso da vila Malvina/PR-2007/2008.

MARTINS, José dos Santos. Itacoatiara do Ingá: prospecção de seu potencial turístico/João Pessoa-2003.

NEVES, Karina Fernandes T,V,Os trabalhos de campo no ensino de geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação básica editora da UEC 2010.

O ensino de geografia no Brasil ao longo da história. Disponível em:><http://educador.nrasilecola.com/orientacoes/o-ensino-geografia-nobrasil-aolongohistoria.htm>.Acessoem:>01/04/2019.

O mistério da pedra do Ingá. Disponível em:><http://www.arqueologiamericana.com.br/artigos/artigo-27.htm>.Acesso-em:05/04/2019.

PRESTES,M.L.M.A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia.2.ed.São Paulo:Rôspel,2009.

SILVA, Carlos Vinicius Ribeiro.et al. A Poluição No Rio Poti no Perímetro Urbano de Teresina (PI): Uma Experiência na Escola Pública considerando os diferentes Contextos da Educação Ambiental.2002.

AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO – APRENDIZAGEM: SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIAhttp://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468291713_ARQUIVO_AuladeCampo-ENG2016.pdf

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/viewFile/130/126>

7. APÊNDICE I

Questionário para o aluno

1. Em sua opinião, o que é aula de campo?
2. Quais lugares você já visitou nas aulas de campo?
3. O que você já achou mais interessantes nesses lugares?
4. Onde você gostaria de assistir uma aula de campo aqui na Paraíba?
5. Na sua localidade, quais lugares seriam ideal para ser estudado na aula de campo?
6. O que é paisagem?

Observação: este questionário foi aplicado nas turmas 3º, 4º e 5º Ano do fundamental I já o 2º Ano estas perguntas foram feitas de forma diferente (oral) pela elevada diferenças de idades e grau de entendimento.

7.1 APÊNDICE II

Questionário para o professor

1. Você costuma trabalhar com aula de campo com as turmas do Fundamental I?

() Sim () Não

2. Em quais lugares você costuma levar suas turmas?

3. Como você se prepara para uma aula de campo?

4. Quais os conteúdos que você costuma trabalhar nessas aulas?

5. Você acha importante trabalhar dessa forma? Por quê?

6. Como você avalia seu aluno nesse tipo de aula?